



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Relação família/creche: estratégias e instrumentos de interação

Fernanda Caroline Rocha

Mariana

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



FERNANDA CAROLINE ROCHA

Relação família/creche: estratégias e instrumentos de interação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Liliane dos Santos Jorge

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R672r Rocha, Fernanda Caroline.
Relação família/creche [manuscrito]: estratégias e instrumentos de
interação. / Fernanda Caroline Rocha. - 2021.
28 f.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane dos Santos Jorge.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Famílias. 2. Educação infantil. 3. Creches. I. Jorge, Liliane dos
Santos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU

Bibliotecário(a) Responsável: EDNA DA SILVA ANGELO - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Caroline Rocha

Relação família/creche: estratégias e instrumentos de interação

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de pedagoga

Aprovada em 27 de dezembro de 2021

Membros da banca:

Dr^a Liliane dos Santos Jorge - Orientadora- Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. José Rubens Jardimino-Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a Liliane dos Santos Jorge, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 21/03/2021



Documento assinado eletronicamente por **Liliane dos Santos Jorge, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0296655** e o código CRC **51D7616A**.

Relação família/creche: estratégias e instrumentos de interação

Fernanda Caroline Rocha

RESUMO:

Desde a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil tornou-se a primeira etapa da educação básica. A comunicação entre família e escola torna-se um ponto crucial, considerando-se que grande parte das crianças pequenas vivem esta fase do desenvolvimento não apenas sob responsabilidade familiar, mas também sob os cuidados e proteção das instituições escolares. O objetivo central desta pesquisa foi compreender as formas e conteúdos que perpassam a comunicação entre as creches e famílias de bebês e crianças muito pequenas. Portanto, buscou-se discutir as estratégias e instrumentos utilizados por uma instituição de educação infantil do município de Mariana para estabelecer a comunicação com as famílias. Por meio da análise de cadernos de bilhetes (ou agendas escolares) buscou-se identificar os principais tópicos abordados nas comunicações família/creche. A pesquisa que deu origem a este artigo pautou-se numa abordagem qualitativa, na qual usamos como procedimentos de coleta de dados, análise documental, questionário e entrevistas com mães e professoras. Teoricamente, nos fundamentamos nos estudos de Coutrim e Nogueira (2018), Faria Filho (2000), Casanova (2018) e Saisi (2010). Os resultados indicam que os cadernos de bilhetes são usados predominantemente pela escola. Professoras e mães usam este instrumento de formas diferentes, no entanto é nítida a predominância dos temas relativos ao cuidar.

Palavras-chave: creche; educação infantil; relação família/creche; cadernos de bilhetes.

ABSTRACT:

Since the 1988 Federal Constitution, Early Childhood Education has become the first stage of mandatory education. Therefore, communication between family and school becomes a crucial point, considering that most toddlers live in this stage of development under family responsibility and the care and protection of school institutions. The central objective of this research was to understand the forms and contents that permeate the communication between daycare centers and families of infants and toddlers. Therefore, we sought to discuss the strategies and instruments used by a daycare center in Mariana to establish communication

with families. Through the analysis of notebooks (or school agendas), we tried to identify the main topics addressed in the communication between families and daycare centers' teachers. The research that gave rise to this article was based on a qualitative approach, in which we used data collection procedures, document analysis, questionnaires, and interviews with mothers and teachers. Theoretically, we based ourselves on the studies of Coutrim and Nogueira (2018), Faria Filho (2000), Casanova (2018), and Saisi (2010). The results indicate that notebooks are used predominantly by the school. Teachers and mothers use this instrument in different ways. However, the predominance of themes related to caregiving is clear.

Keywords: early childhood education, family/school partnership, family engagement, daycare center.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte dos resultados da pesquisa científica¹ desenvolvida no âmbito do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro. A pesquisa desenvolveu-se em duas fases. A primeira consistiu de uma etapa exploratória que investigou, por meio da análise documental, agendas escolares de 4 (quatro) Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEI's - dos municípios de Mariana e Ouro Preto. Em uma segunda etapa, intitulada “Relação família/creche: mães e professoras em diálogo”, deu-se continuidade à investigação por meio de entrevistas com professoras e mães. A temática se insere no campo da Educação Infantil, mais precisamente em sua primeira etapa: a creche.

O objetivo deste artigo é compartilhar os resultados referentes ao estudo de uma das instituições participantes da pesquisa e portanto, elucidar os canais criados pela mesma para estabelecer interações com as famílias de bebês e crianças muito pequenas, verificando elementos que indiquem o binômio cuidar/educar nas comunicações estabelecidas por meio das agendas (ou caderno de bilhetes).

Como sabemos, os bebês e as crianças muito pequenas apenas tornaram-se público da educação no Brasil ao final dos anos 80, pois até a promulgação da Constituição Federal de 1988 eram atendidas - em sua maioria - em instituições vinculadas à esfera da assistência social. A história da educação infantil no Brasil nos revela uma dupla realidade, na qual instituições distintas ocupavam-se de crianças de origens sociais diferentes: creches destinadas às crianças pobres e jardins de infância para as mais bem favorecidas economicamente.

A Constituição de 1988 representa um marco no que tange o reconhecimento da educação infantil como um direito da criança e como a primeira etapa da educação básica, dando início à ruptura com os modelos assistencialistas de atendimento às crianças pequenas. Além dela, novos marcos legais (Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA/1990; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96; Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, RCNEI/ 1998) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular-BNCC- reafirmam a educação infantil como direito da criança, devendo as propostas pedagógicas ancorar-se no binômio educar e cuidar.

¹ A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Ouro Preto, tendo sido aprovada e registrada na Plataforma Brasil sob o número CAEE: 52184321.9.0000.5150.

Um dos desafios colocados para a garantia de qualidade na educação infantil diz respeito à proposta pedagógica das instituições educativas, em especial, a relação destas com as famílias, aspecto que constitui ponto de tensão. As tensões e conflitos entre famílias e creches foram apontadas por diversos pesquisadores (ROSSETTI-FERREIRA, AMORIM, VITÓRIA, 1997; BONOMI, 1998, SARTI, 2008).

Maranhão e Sarti (2008) destacam que as creches estão em processo de ressignificação, passando de instituições de caráter assistencialista a centros de cuidado e educação. Para as autoras, apesar dos esforços empenhados pelos profissionais das creches, as interações com as famílias ainda apresentam confrontos, expondo diferentes pontos de vista com relação aos cuidados e educação das crianças. Grande parte das crianças pequenas na contemporaneidade vive esta etapa de desenvolvimento não apenas no seio da família, mas também em instituições escolares. Família e escola partilham então, da responsabilidade pela socialização, educação e cuidado das crianças.

Corsino (2002) reitera que quanto menor a criança, mais intensas e frequentes serão as comunicações entre escola e família, tendendo a diminuir à medida que a criança cresce e ganha autonomia. Esta afirmação é reforçada pelos documentos oficiais normatizadores da educação infantil, tais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI – que em seu primeiro volume discute a importância da comunicação entre as instituições e as famílias. Também nos Parâmetros de Qualidade para a Educação infantil (volume 2) destaca-se a importância de a escola prover canais de comunicação frequentes para escuta das famílias e para a veiculação de informações acerca das atividades realizadas e do desenvolvimento da criança.

Desse modo, esse artigo sistematiza nossos objetivos de identificar as estratégias e instrumentos utilizados por um centro de educação infantil do município de Mariana/MG para a comunicação com famílias de bebês e crianças muito pequenas; identificar os principais tópicos abordados nas comunicações família/escola feitas por meio de agendas escolares (caderno de bilhetes); de compreender o sentido atribuído por mães e professoras ao “caderno de bilhetes”. Diante disso, discutimos a temática relação família/escola embasado nos autores Coutrim e Nogueira (2018), Faria Filho (2000), Casanova (2018) e Saisi (2010).

Como resultados, encontramos que os "cadernos de bilhetes" na instituição de educação infantil pesquisada, constituem importantes instrumentos de comunicação entre a creche e as famílias. Por meio dos cadernos são abordados tópicos diversos, no entanto, no

que se refere ao binômio cuidar/educar, as informações acerca do cuidar são predominantes. As comunicações que envolvem a dimensão educativa, relacionadas ao trabalho pedagógico, são pouco registradas neste instrumento, se dando por outros canais. O CEMEI utiliza diferentes canais comunicacionais, como telefone, redes sociais, festas e reuniões dos pais. Acredita-se que os diferentes usos dos cadernos de bilhetes feitos pelas famílias (no caso deste estudo representadas pelas mães) estejam relacionados a fatores específicos como: a possibilidade de conversar pessoalmente com a professora, a escolaridade do responsável pela criança e sua relação com a escrita, a relação da família com a creche e sua concepção a respeito da mesma.

Para tanto, este artigo apresenta em sua primeira seção os aportes teóricos, na segunda seção os aspectos metodológicos, na terceira seção a análise dos achados da pesquisa e finalmente, na quarta seção, as considerações finais.

1 APORTES TEÓRICOS

É importante ressaltar que dialogamos sobre a família na perspectiva sociológica. Para Nogueira (2011, p. 157) um grande número de pesquisas entre 1950 e 1960 “enxergou no meio familiar de origem, em particular em sua dimensão sociocultural, um poderoso fator explicativo das desigualdades escolares entre os educandos”. Mais adiante, com os avanços de estudos na área, de acordo com Nogueira (2011) autores como Bourdieu e Passeron postularam que:

[...] a transmissão pela família - a seus descendentes - de uma herança, seja ela de caráter material ou simbólico, a qual seria determinante para os resultados escolares do indivíduo, beneficiando os grupos socialmente aquinhoados com bens culturais e/ou materiais. Isso significa que os comportamentos internos das famílias não eram interrogados em si mesmos, mas sim inferidos a partir da constatação de seus efeitos sobre os destinos escolares (NOGUEIRA, 2011, p. 158).

Para Marinho-Araujo e Oliveira (2010, p. 100) “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”. As autoras reiteram baseadas nos estudos de Petzold (1996) que há muitas maneiras de entender o conceito de família, pois sua definição é baseada em diferentes critérios presentes na sociedade.

No intuito de discutir a temática relação família/escola, nos reportamos a diversos autores, que vêm realizando estudos e pesquisas em torno de conceitos e debates teóricos e

metodológicos importantes para a construção desse estudo e, como supracitado, entendemos por família/escola pautada em Marinho-Araujo e Oliveira (2010, p. 107) que as define como “instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva”. Sendo assim, a parceria família/escola deve acontecer de modo que se complementem. De acordo com Casanova (2016, p. 41) “a relação família e escola inicia-se na creche quando os bebês deixam o cuidado exclusivo da mãe e passam a vivenciar outras experiências com outras pessoas, em um outro ambiente que não o lar”.

Faria Filho (2000, p. 46) em seu estudo sobre a relação família/escola na Revista do Ensino, ao discutir sobre a ação complementar entre ambas, o autor destaca que “o grande problema, detectado nas páginas da revista, é que os pais não se interessam em participar da escola, pois dela estão afastados”. Diante disso, estratégias são estabelecidas para estreitar essa relação. Em análise, identifica-se que a escola se coloca como agente principal no fortalecimento dessa comunicação. Faria Filho (2000, p. 48) acrescenta que “além de trazer os pais até a escola, é preciso que a escola vá até as famílias, que as conheça”.

Por isso, faz-se fundamental pensar na dinâmica existente entre essas duas instituições, principalmente no que tange a sua comunicação, já que ambas compartilham a responsabilidade pela socialização, educação e cuidado das crianças. Essa comunicação pode interferir na qualidade do atendimento aos bebês e crianças pequenas. De acordo com Nogueira (2006, p. 164) “os canais de comunicação parecem se ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores.”

O Caderno de bilhetes constitui como um destes canais. Na instituição pesquisa este instrumento é solicitado logo no início do ano, para que seja possível viabilizar essa comunicação. A própria instituição reforça a importância do “vai - e - vem” do caderno de bilhetes, tanto pelos pais quanto pelas professoras. Segundo as docentes entrevistadas, estes cadernos são checados pelas monitoras logo na chegada da criança à creche. Para uma delas, a agenda é “a boquinha da criança”, sendo essencial, e completa comparando-a com uma seta que indica a direção a seguir. As professoras explicam que por meio das agendas é possível relatar o dia-a-dia da criança, aspectos que envolvem a rotina, como assuntos sobre o banho, alimentação, sono e etc. Podemos perceber o quão presente é o aspecto cuidar neste canal.

Neste contexto, buscamos desvendar a importância atribuída às agendas escolares, denominadas "cadernos de bilhetes" na instituição de educação infantil pesquisada, assim como, identificar os outros canais de comunicação estabelecidos por esta, tendo como base os estudos Coutrim e Nogueira (2018), Faria Filho (2000), Casanova (2018) e Saisi (2010).

2 METODOLOGIA

A pesquisa envolveu duas fases, pautada em uma abordagem qualitativa, que se valeu de análise documental, questionários e entrevistas. Minayo (2001) define a pesquisa qualitativa como a investigação dos “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. O pesquisador aprofunda-se no universo de significados das ações humanas, impossível de ser captado por equações estatísticas. Para Ludke (1985), a pesquisa qualitativa pressupõe o aprofundamento na compreensão dos fenômenos estudados. Nessa perspectiva, em um processo de investigação é necessária a interação entre o objeto a ser estudado e o pesquisador, que fará o registro das informações ou dados coletados e buscará as interpretações e explicações para os mesmos, a partir do arcabouço teórico delineado

Na primeira fase, realizamos a seleção das instituições a serem pesquisadas, efetuamos o recolhimento e a análise dos documentos objetos de nosso interesse: agendas escolares ou “cadernos de bilhetes” utilizados para a comunicação entre escola e famílias, na etapa creche da educação infantil. Foram selecionadas, na primeira fase da pesquisa, três CEMEI's no município de Mariana e um CEMEI no Município de Ouro Preto.

Procedeu-se a análise documental das agendas, tendo em vista o objetivo de identificar as formas de uso de tais documentos, os tópicos de comunicação escola/família, sua ocorrência e frequência. A segunda fase se deu por meio de entrevistas com mães e professoras, no qual buscamos compreender mais a fundo o sentido atribuído por mães e professoras ao “caderno de bilhetes”.

A análise documental tomou como material de análise as agendas (ou cadernos de bilhetes), recolhidas pelas diretoras e pedagogas das instituições. Ao todo, foram recolhidas, mediante empréstimo ou doação, 17 agendas ou cadernos de bilhetes de alunos do berçário (zero a dois anos). Todo o material foi digitalizado e analisado segundo o seu conteúdo. Todos os bilhetes registrados foram lidos e categorizados. Os questionários foram respondidos pelas coordenadoras pedagógicas das instituições, exclusivamente com o objetivo de colher dados para complementar informações a respeito do uso das agendas.

Na segunda etapa da pesquisa, foram entrevistadas duas professoras que atuam no berçário e maternal, e duas mães de alunos de cada uma das creches. As professoras e as mães foram indicadas pela direção de cada instituição. Tendo em vista as dificuldades impostas pelo contexto da pandemia do COVID 19 à realização de pesquisas de campo, esse procedimento mostrou-se mais viável para identificarmos com mais chances de sucesso, as professoras em melhores condições de colaborar com a realização da pesquisa.

Esta etapa teve como objetivo compreender os usos que as professoras fazem da agenda escolar como instrumento de comunicação com as famílias e como as estas, representadas na pesquisa pelas mães, se apropriam desse instrumento como canal de expressão de suas observações acerca da permanência das crianças na creche. Com isso, não temos a intenção de generalizar os resultados do estudo, mas de, a partir da análise dos dados recolhidos em uma dessas instituições, compor um estudo de caso sobre o ponto de vista dos sujeitos participantes do estudo.

Como este artigo trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla, selecionamos 1 das 4 instituições municipais de educação infantil estudadas. Optamos por uma creche situada no município de Mariana/MG, que atende crianças de zero a três anos. O CEMEI, aqui denominado Creche A, foi escolhido devido à disponibilidade e interesse manifestados por seus coordenadores em dar continuidade à pesquisa após o encerramento da primeira fase. Desse modo. Esse artigo apresenta os resultados obtidos a partir do material coletado e analisado na Creche A.

3 INTERAÇÃO FAMÍLIA/CRECHE

A instituição de ensino pesquisada está localizada no centro da cidade de Mariana, Minas Gerais. Este centro de educação infantil atende crianças de 0 a 3 anos nos horários da manhã e à tarde. A mesma possui um importante papel para os moradores da região, por ser pública e de fácil localização.

De acordo com dados fornecidos pela instituição, o CMEI apresenta um total de 131 alunos matriculados, sendo 38 crianças de 0 a 1 anos e 93 de 2 a 3 anos. A instituição possui 9 monitoras e 7 professoras e conta com equipamentos de DVD, impressora, televisão e computadores com internet banda larga para uso administrativo. O saneamento básico do CEMEI, como por exemplo, o abastecimento de água, energia e destino do esgoto e lixo é de responsabilidade da rede pública.

As dependências do CEMEI são divididas em salas de aula, parque infantil, refeitório, pátio coberto, pátio descoberto, área verde, cozinha, banheiro e almoxarifado.

3. 1 “Cadernos de bilhetes” como estratégia de comunicação

Partimos da hipótese de que as agendas escolares (que trataremos como cadernos de bilhetes), são um importante recurso para fomentar o diálogo entre creches e famílias, podendo conter importantes tópicos relativos ao trabalho pedagógico.

Ao final de 2019, foram recolhidas mediante doação ou empréstimo 17 (dezessete) agendas escolares, em quatro CEMEI's diferentes. O conteúdo das mesmas foi lido e categorizado de forma a identificar os assuntos e a frequência das comunicações entre os CEMEI's e famílias.

Inicialmente, discorreremos acerca dos resultados obtidos a partir da análise geral, de todas as instituições participantes, para posteriormente analisarmos o caso específico da Creche A.

Na primeira fase da pesquisa, foram listadas e quantificadas, em cada uma das agendas, todas as comunicações feitas pela escola às famílias e também o contrário, ou seja, todas as comunicações feitas pela família à escola. Foram analisados ao todo, 482 bilhetes. Após categorização e análise dos mesmos, agrupamos as comunicações em três blocos, a saber: bilhetes da escola endereçados às famílias, bilhetes das professoras endereçados às famílias e bilhetes das famílias endereçadas às escolas.

No que tange ao CEMEI A, intentamos identificar os principais tópicos conversacionais abordados nas comunicações entre família e escola, estabelecidas por meio dos bilhetes. Foram analisados 103 bilhetes registrados nas 03 agendas recolhidas nessa instituição

Agrupados de acordo com os blocos citados, constatou-se que no primeiro bloco, *bilhetes da escola para família*² (54), os mesmos apresentam os seguintes tópicos: lembretes ou alterações referentes ao calendário escolar, convites para festas e eventos, matrícula e cadastro escolar, campanha de vacinação, cuidados com higiene e saúde, reuniões relacionadas ao colegiado, reuniões pedagógicas, solicitação de materiais ou vestuários, solicitação de contribuição financeira e outros tópicos de menor ocorrência. Os bilhetes que

² Para efeitos deste estudo, estes bilhetes definem-se como aqueles elaborados e assinados pela direção da instituição e distribuídos pela secretaria escolar. São bilhetes geralmente produzidos por copiadoras do tipo XEROX, encaminhados para a totalidade dos alunos da creche, abordando, portanto, temas de interesse coletivo.

predominam neste bloco referem-se a alteração no calendário (20) que reforçam os feriados e recessos, bem como comunicam paralisações e suspensões de aulas, seguido pelos bilhetes de convites para festas e eventos (14).

O segundo bloco composto pelos *bilhetes das professoras para as famílias*³ (13 bilhetes), abordam os seguintes tópicos: explicações sobre acidentes e lesões, informações sobre saúde, informações sobre alimentação, solicitações de materiais (pessoais ou coletivos), agendamento de conversa e outros tópicos de menor ocorrência. Neste bloco, os bilhetes que predominam referem-se a explicações sobre acidentes e lesões (5).

No terceiro bloco, *bilhetes da família para a escola* (36 bilhetes), nos quais as mães se dirigem às professoras, abordando diferentes tópicos conversacionais: justificativas de faltas, informações sobre saúde, informações e questionamentos sobre objetos e produtos de uso pessoal, devolução de materiais trocados, questionamentos sobre higiene, mudanças no horário de chegada ou saída das crianças da creche, justificativas de ausência em reuniões, agradecimentos específicos, outros. Os bilhetes predominantes neste bloco referem-se à alterações no horário de levar ou buscar a criança na instituição (20).

Com base em uma análise mais detalhada, observamos que existe uma predominância de comunicações feitas pela equipe de gestão das escolas (direção e coordenação pedagógica) endereçadas às famílias. Tais comunicações são feitas por meio de bilhetes e contém informes relativos ao calendário escolar, realização de reuniões e eventos festivos, mudanças nos horários de funcionamento das creches.

Em menor quantidade, podemos encontrar bilhetes manuscritos, das professoras/cuidadoras para as famílias, geralmente relatando eventos pontuais ocorridos no dia: a pequenos acidentes (quedas com consequentes arranhões e pequenos ferimentos), à alterações na alimentação da criança, sintomas de mal estar ou adoecimento.

As comunicações da família em relação à escola, são registradas também por meio de bilhetes manuscritos e seu conteúdo se relaciona, na maioria das vezes, à mudança de horário de chegada ou saída das crianças das creches. Tais comunicações não são tão frequentes quanto às feitas pela escola, mas ocorrem em todos os cadernos analisados.

A totalidade das agendas analisadas aponta as mães como autoras das comunicações em direção às escolas e como as responsáveis por responder e assinar este comunicados. Não

³ Neste estudo, definem-se como aqueles redigidos e assinados pela equipe ou por profissional específico. São bilhetes manuscritos, encaminhados para as famílias, abordando, portanto, questões específicas de cada aluno, em particular.

foram observadas comunicações escritas pelos pais das crianças. Raramente observou-se a ocorrência de uso do caderno de bilhetes para comunicados de ordem pedagógica, relacionados a projetos desenvolvidos ou observações relativas ao desenvolvimento das crianças.

Em relação ao binômio cuidar/educar, a análise aponta para o uso do caderno de bilhetes como meio de informes administrativos, predominantemente. Questões pedagógicas ligadas ao desenvolvimento cognitivo raramente são informadas por meio deste canal de comunicação. Os aspectos nele registrados são em sua maioria relativos aos cuidados: questões relacionadas às necessidades fisiológicas das crianças: sono, alimentação, higiene e banho.

Após esta análise procuramos compreender a fundo por meio de entrevistas o sentido que as mães e professoras dão ao caderno de bilhete, assim como identificar se as estratégias/instrumentos de comunicação têm colaborado no estreitamento de relações entre as duas instituições e além dos “cadernos de bilhete”, quais estratégias e instrumentos de comunicação são utilizados por essas instituições contatar-se com os familiares.

3. 2 Com a palavra, as professoras

De acordo com Marinho-Araujo e Oliveira (2010) “uma das possibilidades para se estudar o tema da relação família-escola é conhecer as concepções de professores a respeito das famílias”. Com base nisso, conversamos com as duas professoras indicadas pela creche, a fim de compreender como elas enxergam a comunicação com a família dos seus alunos e como os canais comunicacionais se configuram.

Ambas as docentes compreendem a importância da comunicação entre a instituição escolar e a família e atribuem um papel fundamental ao caderno de bilhetes, já que muitos pais trabalham e não conseguem estar presencialmente na creche. Saisi (2010), retomando os estudos de Ariès (1981) aponta as mudanças no conceito de família, em que diferentes configurações familiares estão “engendradas pelo contexto sócio-econômico-político que afetaram sua estrutura, a divisão do trabalho entre seus membros e os valores e as significações que lhes são atribuídas”. Com grande parte das famílias, principalmente as mães, inseridas no mercado de trabalho, cria-se a necessidade de novos canais comunicacionais que permitam a troca de ideias entre escolas e famílias.

Saisi (2010, p.78) em estudo realizado em uma Escola de Educação Infantil- EMEI- no estado de São Paulo, aponta que para potencializar a troca de informações entre famílias e escolas, os pais propuseram o uso de uma agenda- que podemos entender também como cadernos de bilhetes- para que as instituições pudessem estabelecer uma melhor comunicação entre elas. A autora aponta que “essa prática é adotada há alguns anos em várias escolas e que os resultados parecem ser positivos” (SAISI, 2010, p. 78).

Esta também parece ser a postura das professoras do CEMEI A, quando em suas entrevistas destacaram que :

É importantíssima essa comunicação porque através dela a gente fica sabendo tudo da criança. Os pais nem sempre conseguem ir lá na creche porque a maioria deles trabalham, então a comunicação, ela é muito importante... e é através do caderninho deles que a gente sempre faz. [...] Tudo é comunicado ali na agenda. A agenda ali é a boquinha da criança na verdade. (PROFESSORA 2)

Por meio do questionário, a pedagoga responsável pela coordenação do CMEI A, relatou que o uso do caderno de bilhetes é muito importante, porque é por meio desse instrumento que a família vai ter acesso às informações sobre a rotina da criança na instituição: como foi a sua alimentação, se a criança apresentou algum comportamento que merece atenção, se aconteceu alguma situação atípica na creche. Nele são enviados também, os informativos como o calendário escolar e outras várias informações sobre a rotina da criança e da instituição.

No contexto do CEMEI A, os cadernos de bilhetes, por sua vez, são muito eficientes, mas apresentam suas limitações. Segundo a pedagoga da instituição, embora a maioria das famílias sempre atenda aos chamados do CEMEI, a instituição ainda enfrenta alguns desafios na comunicação. Ainda segundo a pedagoga, há algumas situações, em que os responsáveis não acompanham as informações enviadas, não fazem a leitura dos bilhetes e não seguem as orientações da equipe diretiva. Esta afirmação é reforçada pelas docentes que apontam:

Tem o caderninho, mas nem todos olham, porque no início a gente já cola alguns recadinhos no caderninho, e um deles é que quando a agenda chega na escola, a gente lê, coloca a data, ciente, quem leu assina, né? E a mesma coisa a gente pede quando chegar em casa, para a mãe assim que ela ler, assinar e colocar a data também, que é muito importante, mas muitos, a maioria não faz isso. Assim, de 15 alunos 2, duas mães fazem isso, tem esse hábito de colocar a data, tá ciente daquilo. Então muitas vezes a gente pega e a agenda está cheia de bilhetinhos... e mãe assim, elas falam que é porque chega cansada, já vai fazer outras coisas... é roupa para lavar, é a janta, é olhar o menino, é tanta coisa e a gente entende também, lógico! Mas a gente deixa bem claro que essa agenda é muito importante também. (PROFESSORA 2)

[...] A gente coloca lá e tem mãe que nem lia aí quando chega " aí não sabia, aí não sei o que" é por isso que a gente fazia o bilhete na agenda e falava olha hoje tem

bilhete além de fazer [...] Tinha que avisar, assim “olha hoje tem bilhete” porque se não, muitas vezes não olhavam, não abriam. (PROFESSORA 1)

De acordo com as professoras entrevistadas, assinar os bilhetes é uma sinalização importante para que a escola possa saber se os pais estão cientes do seu conteúdo, mas o número de pais ou responsáveis que assinam esse bilhetes é bem pequeno. De acordo com a professora 2, dos 15 alunos que integram a turma, somente duas mães têm o hábito de colocar a data e a ciência no caderno. As demais afirmam que não assinam o caderno por chegarem em casa cansadas e terem outras tarefas para realizar. As entrevistadas se mostram compreensivas com essa situação e afirmam que buscam alertar às mães sobre a importância de checar a agenda e pedem para que as monitoras, ao entregarem a criança às famílias ao término da aula, avisem que foi colado um novo bilhete no caderno.

Nos cadernos de bilhetes do CEMEI analisados, observamos que as famílias fazem usos diferenciados dos mesmos. Algumas apenas recebem os bilhetes enviados pela escola e não se pode afirmar que os recados foram lidos, outras lêem e os assinam atestando ciência. Alguns cadernos trazem vários bilhetes das famílias para as professoras e outros nenhum.

É importante fazer uma análise mais detalhada acerca do porque as famílias (mães) fazem usos tão diversos do mesmo instrumento, sob pena de numa análise superficial, julgarmos desinteressadas todas aquelas que registram poucos recados ou que não os assinam.

Um dos fatores que poderiam interferir no uso do caderno de bilhetes pela família é a escolaridade das mães ou responsáveis pelas crianças. As docentes apontam uma dificuldade de certas famílias em compreender o conteúdo escrito das comunicações e atribuem tal dificuldade ao fato de que alguns familiares que não dominam a leitura. Esse problema parece ter ficado mais nítido com o uso dos grupos para comunicação em aplicativos de mensagens, usados no período pandêmico. As docentes ao questionadas sobre a dificuldade de compreensão das famílias ao conteúdo dos bilhetes pontuaram que:

Algumas tem sim, porque entende mesmo...umas pode ser que não tenha tipo assim, não entende, não tem leitura.. não tem estudo, né? Mas no meu mesmo caso lá, não vi muito isso não, né? Agora que essa menina, essa menina que ficou com esse problema de conselho tutelar, eu sei que quem cuidava dela era a avó, então, quando veio a atividade dela eu vi que não era ela que estava fazendo, sabe? Ela não seguia as orientações que a gente colocava no grupo é... deixava em branco, não fazia. Então quer dizer, a menina tava totalmente sem é... sem alguém pra ajudar ela nas atividades, então, que dizer, ela não fez a atividade, ela não foi acompanhada não. (PROFESSORA 1)

Elas tem, porque tem muitas famílias, têm muitos pais que tipo assim, não tem estudo nenhum, né? E isso acontece principalmente agora nesse período que a gente conversa, que a gente dá aula online, os bilhetes que eu coloco muitas vezes eles não

entendem, então consegue interpretar, principalmente quando tem datas... Igual, essa semana... foi semana passada que eu coloquei que já vai ser entregue... Foi isso? Foi entrega? Não! Foi para fazer matrícula. Foi colocado o bilhete no grupo com datas, então isso confundiram todos. Estavam indo lá na data errada, então parece que não presta muita atenção e aí depois volta lá no grupo e ficam nervosos, sabe? “Que tinha me explicar melhor” essas coisas... a gente tem uns problemas assim, na maneira deles interpretarem. Muitos não conseguem interpretar direito, pergunta muitas vezes, sabe? Muitas vezes isso. Mas é isso mesmo. A gente tem que tá sempre reforçando os bilhetinhos que a gente coloca. (PROFESSORA 2)

Sabemos que a relação entre famílias e escolas é também marcada por conflitos, esta afirmação é reforçada pelos estudos de Bonomi (1998) e Sarti (2008). Segundo Coutrim e Nogueira (2018, p. 285) “As tentativas de trabalho em conjunto entre família e escola não são recentes e também não ocorrem sem conflitos a dificuldade de diálogo entre essas duas instituições tem sido considerada a principal causa do distanciamento entre elas”.

Algumas questões conflituosas tendem a chegar ao CEMEI, por meio dos bilhetes escritos pelas mães. A professora 2 ressaltou que, em algumas situações, estas se mostram um pouco autoritárias ou agressivas em sua escrita.

Ao questionarmos acerca dos procedimentos adotados diante de uma situação como esta, as docentes afirmaram que optam por não responder qualquer bilhete desse tipo sem, primeiramente, consultar a pedagoga ou a diretora, tendo assim o respaldo das mesmas. Na maioria dos casos, a instituição convida a mãe a ir ao CEMEI para que possam conversar sobre o assunto.

Tem uns bilhetinhos que às vezes... eu não me lembro de ter recebido um bilhete assim, mas eu tenho colegas que já receberam mensagens bem desaforadas. No caso da criança, porque essa idade acontece muita mordida. A maneira deles se expressarem muitas vezes é ali, no morder, no apertar o coleguinha e às vezes a mãe não entende. Então, eu tenho colegas que já tiveram problemas muito sérios, de nem é bilhete, é uma carta mesmo, mas “daquelas”! De doer ao ler. Então tem uns pais que são assim bem nervosos na hora de mandar bilhetinho, sim para a gente e a gente tem que ter toda sabedoria para responder. Na maioria das vezes a gente nem responde ali, no papel, a gente convida. Chama para ir à creche, porque é melhor, nesse momento, a gente conversar pessoalmente do que ficar mandando bilhete. No caso, aí já optamos por chamar. A gente olha um horário que dê para a mãe ir, para a gente poder conversar melhor sobre aquele assunto que fez a mãe, no caso, ficar nervosa. (PROFESSORA 2)

O excerto anterior ilustra o caminho adotado pelo CEMEI para a solução do conflito, pois diferentes interpretações são possíveis para um bilhete escrito. As situações que envolvem machucados ou ferimentos no corpo das crianças, causados por mordidas, assaduras ou pequenos acidentes são grandes pontos de tensão. Nesses casos, a instituição opta por

informar aos pais por meio de ligação telefônica e buscam reforçar por meio do caderno bilhetes.

E quando é coisa mais séria a gente até liga, tipo assim, vamos supor que a criança... no caso ela caiu e bateu a cabecinha ou trombou com o coleguinha, umas coisas mais sérias, a gente liga. Além de colocar o que aconteceu na agenda, a gente escreve tudo.. tudo, faz um relatório ali direitinho e leva para a pedagoga e ela lê, se ela não estiver, leva na diretora, todo mundo ciente e aí manda para os pais, vai para casa e mesmo assim a gente costuma ligar também, reforça mais em ligar e falar quando acontece alguma coisa assim fora do normal. (PROFESSORA 2)

Além das questões anteriores relacionadas à lesões e pequenos acidentes, outro aspecto colocado como ponto de conflito por uma das docentes é a questão da higiene. Em algumas situações, segundo a Professora 2, era necessário informar à família que o banho dado na creche não substitui o banho em casa e que este não pode deixar de ser realizado. Solicitar o envio de produtos de uso pessoal como pomadas para assadura, por exemplo, também foi citado como um aspecto difícil de ser tratado, pois algumas vezes o pedido não é atendido.

A gente tem casos assim, de criança que tá muito assada e aí a mãe não manda pomadinha e a gente tem que ficar implorando, fala e coloca na agenda que a criança tá chorando quando ela vai fazer xixi, essas coisas assim... que teve que dar mais banho. (PROFESSORA 2)

Essa tensão pode ocorrer devido a compreensão acerca do papel da instituição escolar, por parte das famílias . Segundo Saisi (2010, p, 81) “estudos que tratam da relação família-instituição de educação infantil demonstram que há uma tensão e confronto entre ambas as instâncias, [...] no que diz respeito ao que é do âmbito familiar e ao que é de âmbito escolar”.

As responsabilidades que competem às escolas e às famílias, no âmbito da educação infantil tem sido um dos maiores pontos de conflito nesta relação. Amaral e Breda (2013, p. 16657) apontam que “essa relação entre família e escola tem sido discutida há décadas e se refere a uma realidade complexa na qual está inserida a educação”. As autoras ainda destacam que:

Para muitos pais, educar é uma tarefa da escola, dos professores; já para muitos professores, educar seria uma tarefa da família. Esse “ping-pong” entre pais e professores acaba interferindo na vida escolar da criança. O que difere as obrigações de um e de outro é o papel social que cada um ocupa. (AMARAL; BREDA, 2016, p. 6657)

Além dos cadernos de bilhete, por meio do qual circulam as comunicações por escrito, as reuniões de pais também compõem parte da interação estabelecida entre a família e o CEMEI. Entretanto, como colocado pela pedagoga da instituição, parte das famílias se

encontra ausente destas reuniões. As dificuldades relativas à presença de pais nas reuniões não são recentes e nem exclusivas da educação infantil.

Tendo em vista esta dificuldade, foram criadas pelo CEMEI, novas estratégias para uma efetiva participação das famílias como lanches, apresentações e sorteios. Pudemos observar no conteúdo dos cadernos um grande número de bilhetes endereçados às famílias, com convites de para reuniões que envolvem momentos de confraternização. A professora X destaca que os momentos festivos podem ser uma alternativa para estabelecer uma interação com as famílias que a escola não alcança por meio dos cadernos de bilhetes e por meio de reuniões:

Quando tem essas festas nas escolas, aqueles pais que às vezes a gente nunca viu, eles aparecem. Então, essa é a maneira da gente se conhecer. A gente vai chegando de leve, vai conversando com eles, procura saber mais da criança com eles. Quando tem quadrilha, principalmente, aparece quem a gente nunca viu. Essa é a oportunidade de conhecer e deles também conhecerem a gente. Eu acho muito importante essas festas. Sempre quando tem... até... porque eles não gostam muito... não sei se não gostam ou se eles não tem tempo, não sei... tempo de ir à escola. (PROFESSORA 2)

As festas escolares ocorrem nos sábados letivos, e para as docentes por meio delas tem-se a oportunidade de saber mais sobre o aluno e de mostrar às famílias o trabalho realizado pela escola. De certo modo, as famílias estão interessadas nestas questões, mas para as docentes, devido a “muita correria e cansaço” acabam não comparecendo, mas quando estão presentes, se mostram entusiasmados ao ver onde a criança estuda e por conhecer as professoras e os demais funcionários.

Foi um jeito que a gente teve pra fazer, né? Porque tem muitos sábados letivos, aí nesses sábados letivos a gente aproveitava e fazia essas atividades tipo a...quando tinha a quadrilha, ...tinha café coletivo. uma oportunidade pra todo mundo se envolver mais com o CEMEI, com tudo lá, mais pertencimento ao local onde o filho estuda. (PROFESSORA 1)

Ainda sobre os estudos de Saisi (2010), a autora aponta que os pais tendem a valorizar as festas e os passeios. Isto se confirma por meio da afirmação dos professores, que relatam que quando convocados para festas, eles comparecem. Portanto, para a autora, este canal demonstra ser satisfatório para a interação entre família e instituição. É possível observar na instituição, assim como Nogueira (2010) aponta, que “os canais de comunicação parecem se ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores”.

Nogueira (2010, p. 164) salienta que “os contatos formais e informais se multiplicam e se diversificam”. Podemos apontar, principalmente na atual conjuntura em que vivemos. O

contexto atual⁴ mudou algumas dinâmicas em relação a interação entre família e escola. O canal principal passou a ser as redes sociais, especificamente o aplicativo de mensagens para telefones celulares, o whatsapp. Para as professoras esse fator dificultou um pouco a comunicação, pois algumas famílias não possuem acesso a redes de internet ou a aparelhos tecnológicos.

Então, a comunicação ficou muito difícil. Só quando vem na cidade que dá, vai na casa da avó, que aí entra no grupo para ver. Então, assim... isso não foi bom. Foram poucos pais que participaram todos os dias mesmo, muitos falaram que não queriam sobrecarregar o celular, porque ele ficava travando. Também nem todo mundo tem muito gigabyte e a maioria não tem plano de internet. Então, eu vi que eles no início estavam mais empolgados, mas depois com tanta coisa que você vai enviando, eles já não estão abrindo mais. São pouquíssimas mães que ainda estão participando do grupo. (PROFESSORA 1)

Durante o período de ensino remoto, a instituição mostrou-se preocupada em saber o que pensam as famílias, buscando ouvir a opinião das mesmas, no intuito de melhorar a qualidade das interações neste contexto específico. Portanto, elaboraram um questionário a fim de saber o que as famílias gostariam que o CEMEI realizasse para melhorar o contato com as crianças e famílias.. Algumas mães, por exemplo, pediram que as professoras mandassem áudios para que as crianças ouvissem a voz delas, a fim de tornar a nova dinâmica mais calorosa.

No caso específico do CEMEI A, observa-se que as tensões relacionadas ao conceito de família com o qual a escola opera, perpassam as comunicações entre as duas instâncias, causando desconforto em ambas as partes.

Casanova (2016, p. 45), discutindo a questão da pluralidade das famílias no mundo contemporâneo, com base nos estudos de LAHIRE (1995), destaca que os múltiplos arranjos familiares e um conjunto diverso de fatores podem impactar na relação das famílias com a escola:

Conjunto de fatos que se estabelecem nas configurações das famílias e percorrem o grau de escolarização, seu trabalho, a renda familiar, sua relação com os outros membros da família e da comunidade, suas vivências e experiências. Dessa forma, podemos afirmar que a creche não se relaciona com um único tipo de família: a família relapsa ou a família interessada, a família pobre ou a família rica, a família boa ou a família ruim. A creche se relaciona com uma multiplicidade de famílias, cada uma com suas configurações, suas vivências, seus conhecimentos, suas experiências culturais. (CASANOVA, 2016, p. 45)

⁴ Esta pesquisa começou no final do ano de 2019, anteriormente ao início da pandemia de COVID 19 no Brasil, quando demos início à análise documental. As entrevistas com professoras e mães foram realizadas no ano de 2021, já no contexto do ensino remoto decorrente das medidas de enfrentamento ao coronavírus.

Portanto, são diferentes configurações familiares que compõem o público atendido pela instituição. Coutrim e Nogueira (2018, p.285) também discutem, fundamentadas nos estudos de Lahire (2004) que “existem diferentes modos de participação parental e de contatos presenciais na escola e que essas diferenças são estabelecidas de acordo com o pertencimento social das famílias”. Faria Filho (2000) também aponta que:

A forma e a intensidade das relações entre escolas e famílias variam enormemente, estando relacionadas aos mais diversos fatores (estrutura e tradição de escolarização das famílias, classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, ocupação dos pais, etc.) (FARIA FILHO, 2000, p. 44)

Portanto, torna-se necessário, assim como Casanova (2016, p. 46) reitera que, “para uma relação dinâmica, a creche precisa reconhecer a pluralidade das famílias e não condicionar as interações com os pais a formatos universais”. Dessa forma, ao conhecer as famílias, será possível estabelecer canais comunicacionais de acordo com suas realidades.

3.3 Com a palavra, as famílias

Para Marinho-Araujo e Oliveira (2010) "outra possibilidade para se estudar o tema da relação família-escola é conhecer a concepção dos pais sobre a relação entre família e escola". Como observamos na análise das agendas, as mães são (na grande maioria dos casos) autoras das comunicações em direção à instituição e são as responsáveis por responder e assinar os comunicados da escola, portanto, pedimos que a instituição nos indicasse duas mães para realizarmos as entrevistas. Nosso intento era o de, compreender os usos que a família, representada neste caso, pelas mães, fazem do caderno de bilhetes e como, suas concepções sobre a educação infantil (etapa creche) e relação família /escola se faziam notar nas formas de usar o caderno.

Foram entrevistadas duas mães. De modo geral, elas atribuíram um significado importante ao caderno de bilhetes, sendo que ambas afirmaram fazer uso do caderno, colocando informações da criança para além das solicitadas, como detalhes sobre alergias e preferências alimentares. Segundo elas, este é um canal eficaz de comunicação para com as professoras, pois este recurso vai direto para a docente. Para elas é um documento em que se pode tirar dúvidas em relação à criança, já que muitos pais trabalham e não é possível ir à escola ou ter um contato mais direto.

Nota-se que as mães entrevistadas apresentam diferentes formas de interação com a escola, mas ambas enxergam o caderno como importante instrumento, sempre checando o seu

conteúdo e assinando, quando necessário. No entanto, não se pode generalizar este comportamento para todas as demais famílias, já que, como dito anteriormente pelas professoras e pedagoga, em muitas famílias a comunicação por este canal é unilateral.

Uma das mães relatou que “este caderno de bilhete é mais para um contato entre a professora e a mãe sobre a criança”. Foi comum na fala de ambas, que o caderno de bilhetes é importante para que a família possa acompanhar o dia a dia da criança, em detalhes específicos relativos aos cuidados e atendimento das necessidades vitais da criança como: alimentação, banho, medicamentos e etc.

Tendo em vista que nos cadernos de bilhetes existe uma predominância de tópicos relativos ao cuidar e ainda que as famílias fazem diferentes usos deste recurso, buscamos verificar a existência de outros meios em que esta interação é estabelecida. Tivemos diferentes perspectivas, sendo que, a Mãe 2 aponta que a chegada e saída na instituição é o canal predominante para essa comunicação, que ocorre através de conversas rápidas com a monitora, já que são estas profissionais que acompanham as crianças na entrada e na saída dos turnos escolares, enquanto a professora as aguarda sala de aula. Entretanto a mãe destaca que a possibilidade de ocorrência dessa interação e a qualidade da mesma depende do perfil tanto da monitora quando do familiar responsável pela criança a monitora e família :

É o que mais funciona, tem uma...depende muito do...assim, do perfil da monitora, né? Geralmente quem entrega é a monitora. A professora fica mais na sala é...tem umas que são mais caladas, tem umas que falam tudo em detalhes. Então, e também vai da pessoa que vai buscar e perguntar também, demonstrar o interesse de perguntar “por que” se “foi tudo bem hoje?”, ” Aconteceu alguma coisa?” Eu acho que vai muito da pessoa, tanto do pai, quanto do funcionário. (MÃE 2)

Em contrapartida, a mãe 1 não considera este um canal eficaz, pelo fato das professoras permanecerem em sala nos momentos de entrada e saída das crianças na CEMEI A, destacando o contato mais próximo com a diretora, pedagoga e secretária. Para ela, o caderno é o principal instrumento para troca de informações, e enfatiza que este poderia ser mais utilizado, para que se possa saber o que está acontecendo em relação ao planejamento semanal e o desenvolvimento da criança.

A gente não tinha tanto contato com os professores, a gente sabia quem eram eles, que cuidavam das crianças... Eu acho que era por isso que existia o caderno de bilhetes, era necessário. (MÃE 1)

É interessante o caderno, sim! Para o contato de mães e pais com a professora, para saber o dia a dia da criança. Poderia ser mais... bem mais, para a gente poder ficar sabendo também o que que tá acontecendo lá, ou “essa semana foi... essa semana vai ser assim, assim, assim e assado” “a programação dessa semana é essa” “Como que

o seu filho foi isso?” isso aí poderia tá vindo no caderno de bilhete, nesse caderninho. Então, poderia ser mais usado. (MÃE 1)

Segundo Perez (2015) “outras oportunidades de inter-relações são os contatos informais, principalmente, na entrada e na saída das crianças, com conteúdos relacionados ao controle da rotina e do comportamento infantil”. Casanova (2016) Também afirma que a entrada e saída das crianças nas creches estabelece uma relação entre a família e a instituição. Todavia, vale ressaltar que nem todas as crianças são levadas pelos familiares, algumas são levadas por transportes escolares e entregues pelo(a) monitor(a) da condução, portanto, para algumas famílias não é possível estabelecer uma relação por meio deste canal. Nesses casos, o uso do caderno de bilhetes se torna muito importante para assuntos que interessam aos pais, como por exemplo, o desenvolvimento dos filhos nas atividades, como colocado pela mãe 1.

De acordo com a fala da professora 2 e da mãe 1, as monitoras desempenham um papel importante.

Se precisar de alguma coisa assim, eu já vou para a monitora, por causa que como ela tá mais perto da Ágata, então é mais fácil eu ir até ela, que ela repassa para professora, repassa para a direção, se acontecer alguma coisa. (MÃE 1)

As monitoras têm um papel muito importante, muito! Porque elas são super responsáveis nesse papel, porque a gente fica só no horário da manhã, de 7 horas até 11:30, e o resto da tarde as monitoras é que ficam, então tudo que acontece ali, tudo é registrado, sabe? Elas tem um caderno, além dessa agenda, elas tem um cara caderno que é colocado: quantas vezes foi trocada a fralda... Isso aí, todas as monitoras que eu trabalhei lá na CEMEI cuidar educar são hiper responsáveis. (PROFESSORA 2)

Podemos observar a cisão existente entre cuidar e educar que se manifesta na própria organização da equipe profissional da CEMEI A. As monitoras assumem mais diretamente as funções ligadas ao cuidar e as professoras ao educar. Além disso, fica evidente que as monitoras agem como intermediárias na interação entre a família e a professora, pois além de acompanharem as crianças na entrada e saída da instituição, estas assumem o turno da tarde com as crianças. A tarefa de receber e entregar as crianças à família pode criar um dificultador na comunicação, uma vez que as monitoras recebem informações que podem ou não ser repassadas às professoras. Ainda que repassadas, podem não corresponder exatamente ao que a mãe quis dizer.

A pedagoga da instituição, ao responder ao questionário, apontou em escala de 1 a 6 as formas de comunicação com as famílias segundo a frequência de utilização das mesmas em sua escola. Tendo 1 para a estratégia mais utilizada e 6 para a menos utilizada, o caderno de

bilhete ocupa a 5ª posição. Sendo as redes sociais, telefone, reuniões coletivas e reuniões individualizadas com a família como os principais canais, nesta respectiva ordem. O conteúdo desta colocação está relacionado a dúvidas, horário de chegada e saída ou questões burocráticas. Sendo assim, ocupando a última posição, estão as conversas com os responsáveis no momento de chegada e saída da criança da creche. Percebe-se portanto, que os canais de interação também são diferentes de acordo com o conteúdo e o endereçado.

Diante disso percebemos que a comunicação estabelecida entre a professoras e famílias participantes desse estudo acontece principalmente por meio das agendas escolares, sobretudo no que tange às informações sobre os cuidados diários com a criança. Entretanto, quando os tópicos são relacionados à dimensão pedagógica, ocorrem a comunicação se dá sobretudo nas reuniões coletivas e festividades.

Na análise documental, localizamos um número considerável de bilhetes inscritos em relação a festividades escolares (14) tais como: carnaval, celebração da Páscoa, festa da família, exposições culturais, festa junina, semana da criança, festa de encerramento do ano letivo. Convém destacar que podem também, por meio do caderno de bilhetes, informar às famílias sobre eventos promovidos pelos municípios, como reuniões para a elaboração de Plano Diretor, Plano de Acessibilidade, Plano de Tratamento de Resíduos Sólidos, dentre outros. As comemorações destacam-se como os momentos mais frequentes de interações entre família e creche.

Tendo em vista esta questão, buscamos compreender a importância das festas escolares nesse processo de comunicação, a partir do ponto de vista das mães. De acordo com elas, neste momento proporciona oportunidades para conversar. A mãe 1 nos conta que já aconteceu de não poder comparecer em alguma reunião e “aproveitar uma outra oportunidade” para poder conversar com os professores sobre a criança. Como dito pelas professoras, elas recebem presença das famílias mais nestas festividades do que nas reuniões dos pais. A mãe 1 destaca ainda que as festividades ocorrem em sábados letivos, enquanto que as reuniões pedagógicas acontecem em dias de semana, sobretudo ao fim do mês. O fato das festividades acontecerem aos sábados, portanto, tende a contribuir para maior participação das famílias nestes eventos.

É, normalmente sim. É sexta-feira, sábado, domingo, e... reuniões com os professores são marcados no meio de semana e normalmente, no final do mês. o final do mês normalmente, para mim, meu caso, eu fico agarrada no serviço. (MÃE 1)

Colocando mais uma vez o que Saisi apontou em seu estudo, “o horário das reuniões aparece como um dos fatores que dificulta o diálogo, pois muitos pais estão trabalhando quando essas são realizadas”. Portanto, a família encontra outros meios para estabelecer as relações com a escola. Explicitando mais uma vez as diferentes participações apontadas por Coutrin e Nogueira (2018).

Um outro canal de comunicação foi citado em uma das entrevistas: o colegiado. A mãe 2 atua como representante nesta instância e define sua função “*como se fosse mediar a comunicação dos pais com o grupo gestor da creche*” tendo implicações relacionadas à estrutura. Segunda a mãe 2, as reuniões do colegiado ocorrem raramente, sendo marcada quando há demanda dos pais. A mãe ainda destaca que existe o incentivo da creche para com a participação das famílias, mas que este poderia se intensificar ainda mais :

Assim, porque assim as pessoas não...acho que isso é uma coisa que precisa, que pode melhorar, sabe? Assim, é... falar da importância do colegiado. Hoje em dia ninguém tem tempo para falar assim “Ah, eu quero participar”, né? Mas como é uma coisa assim para o filho da gente, né? E eu acho que vale a pena ser uma coisa mais valorizada, mais falada, né? E até incentivar mesmo as pessoas a quererem participar. (MÃE 2)

Observamos diferentes participações de diferentes famílias no âmbito escolar. Para Coutrin e Nogueira (2018, p.289) “na medida em que ocorrem intensas transformações na relação entre as famílias e as escolas, novas práticas de acompanhamento escolar são desenvolvidas pelos pais”. Desse modo, é importante que as instituições, além de conhecer a criança, também busquem conhecer as famílias (CASANOVA 2016, p. 41). Para que assim, seja possível estabelecer canais que sejam eficazes para estas. Importante salientar que, sendo instituição pública, o público alvo tende a ser das camadas populares. Tendo isso em vista, de acordo com Coutrin e Nogueira (2018, p. 290) pautadas em Lahire (2004) a não participação de forma presencial “dos pais das camadas populares não deve ser considerada como “falta” de envolvimento [...] pois outras formas de participação podem ser resolvidas, mesmo que essas práticas se diferenciam daquelas esperadas pela escola”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as agendas escolares, denominadas “cadernos de bilhetes” no CEMEI A, assim como nas outras instituições de educação infantil pesquisadas, constituem importantes instrumentos de comunicação entre as creches e as famílias. Os principais tópicos conversacionais abordados nos bilhetes endereçados às famílias pelas escolas são questões

relacionadas ao calendário escolar, reforçando datas relevantes ou comunicando alterações no mesmo. Destacam-se como segundo tópico mais abordado, os convites para eventos comemorativos que promovem a integração entre as famílias e as escolas. Os comunicados redigidos manualmente pelas professoras, endereçados às famílias, abordam tópicos específicos relacionados a cada criança, na grande maioria das vezes relacionados aos cuidados, sendo mais frequentes aqueles referentes à saúde e aos acidentes escolares seguidos de pequenas lesões. Quanto aos comunicados das famílias endereçados à escola são, na sua totalidade, redigidos pelas mães das crianças, observando-se no caso das agendas analisadas nesta creche, ausência da figura paterna neste instrumento de comunicação. Os bilhetes das mães direcionam-se, majoritariamente, às professoras, referindo-se, sobretudo, à saúde das crianças.

Constata-se que os cadernos de bilhetes abordam tópicos diversos, no entanto, quando se considera o binômio cuidar/educar, a preponderância localiza-se nos cuidados referentes ao atendimento das necessidades vitais da criança (sono, alimentação, saúde e segurança). Cuidados relacionados às esferas cognitiva e afetiva, por exemplo, estão ausentes dos tópicos de conversa dos cadernos de bilhetes. Conclui-se, portanto, que as comunicações relativas à dimensão educativa do CEMEI A, relacionadas ao trabalho pedagógico desenvolvido, são pouco registradas neste instrumento. Outros canais comunicativos são utilizados para este fim, como as reuniões de pais, por exemplo.

Ainda que o CEMEI A utilize diferentes canais comunicacionais, as agendas ainda são o principal instrumento para a comunicação direta com as professoras. O telefone é muito utilizado pela parte administrativa da escola para esclarecimentos de dúvidas burocráticas e para a ciência de acidentes que ocorrem com as crianças. As monitoras também se configuram como intermediárias do contato entre a família e a professora, já que são elas que acompanham as crianças na entrada e saída do turno escolar.

Com relação às festas escolares, são além de momentos de descontração e lazer para as crianças e suas famílias, uma estratégia da escola para conhecer os pais e conversar sobre a criança, já que muitos não se fazem presentes nas reuniões marcadas.

Tendo em vista o contexto do ensino remoto causado pela pandemia de COVID 19, as formas e os meios de comunicação entre a família e escola mudam um pouco, incorporando o uso das redes sociais e dos aplicativos de mensagens como o whatsapp, fato este relatado por todas as entrevistadas.

Na instituição estudada, a comunicação durante todo o período de ensino remoto, foi feita por meio de grupos formados no whatsapp. Grupos distintos foram criados: em um deles, podiam dialogar a família da criança, a pedagoga do CEMEI e a diretora. Em outro grupo, a família pode dialogar com a professora da criança. Nestes grupos, eram disponibilizadas as atividades e tratados assuntos mais burocráticos.

As docentes entrevistadas afirmaram que apesar deste ser um meio de comunicação mais rápido, as famílias apresentaram limitações quanto ao uso de internet e celular. Tais limitações referem-se ao acesso limitado à internet, em função das questões financeiras, ou até mesmo à falta de acesso a este serviço na região em que moram.

Observamos que diferentes configurações familiares podem levar a diferentes usos dos cadernos de comunicação e até mesmo dos aplicativos de mensagens. Algumas famílias que não dominam a leitura apresentam mais dificuldades em usar o caderno e, ao usar o aplicativo de mensagens, podem fazer uso das mensagens gravadas em áudio.

Entretanto, não obstante às dificuldades, acreditamos que a comunicação online é um meio que pode permanecer para intensificar as relações entre famílias e escolas, uma vez que as famílias puderam estabelecer um contato mais direto com a professora, o que no ensino presencial só era possível nas reuniões e por meio do caderno de bilhetes.

Os diferentes usos do caderno podem estar relacionados às diferenças socioculturais do público atendido bem como ao seu perfil socioeconômico. Torna-se importante que o CEMEI conheça as famílias que fazem parte da mesma, para que possam definir os melhores canais de interação com as mesmas, o que não significa que existam instrumentos, a priori, melhores do que outros. A instituição e as famílias devem, a partir do diálogo, saber qual o melhor instrumento a ser usado, em quais momentos e em quais situações, para que todos possam ser atendidos da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L.; BREDA, A. **Relação entre a família e a escola**: um estudo de caso em uma escola de Educação Infantil no Município de São Francisco de Paula-RS. Curitiba - PR, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851_4889.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

AMORIM, K. S. et.al. Processos de adaptação de bebês à creche. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (orgs.) **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.137-56.

AMORIM, K. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. A Matriz sócio-histórica. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (orgs.) **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.93-112.

BONOMI, A. O Relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (orgs.) **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.161-72.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. p. 123-124. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

BRASIL. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990.

BRASIL. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. vol. 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol. 1. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CASANOVA, L. V. **Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na contemporaneidade**. Horizontes, v. 34, n. 2, p. 41 - 48, 21 dez. 2016.

CORSINO, P. **Sobre pais e professores: relação família e escola na Educação Infantil -algumas reflexões**. Salto para o Futuro, v. 1, p. 25-35, 2002.

COUtrim, R. M. E.; NOGUEIRA, M. O. Relação família-escola: reflexos sobre o contexto brasileiro. In: SILVA, F. A.O.R. et al (Org.) **Diálogos da formação docente com diferentes sujeitos e espaços educativos**. Curitiba: CRV, 2018, p. 285 - 294.

FARIA FILHO, L. M. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.

LOPES, C. C. G P. **Trabalho com famílias na educação infantil: concepções e práticas**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SP: EPU, 1986.

MARANHÃO, D.G.; SARTI, C. A. Creche e família: uma parceria necessária. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.31, p.133, jan/abr. 2008

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; OLIVEIRA, C. B. E. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I Janeiro - Março, 2010

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

NOGUEIRA, M. A. A categoria “família” na pesquisa em sociologia da educação: notas preliminares sobre um processo de desenvolvimento. **Inter-legere** (UFRN), n. 9, p. 156-166, 2011.

NOGUEIRA, M. A. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, 2006. 31(2): 155-170. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/6850/4121>. Acesso em: 08 de ago. de 2021.

PEREZ, M. C. A. **Diálogos possíveis na relação família-escola**. USC. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/wp-content/uploads/2015/05/DI%C3%81LOGOS-POSS%C3%8DVEIS-NA-RELA%C3%87%C3%83O-FAM%C3%8DLIA-ESCOLA.pdf>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

SAISI, N. B. Educação Infantil e Família: uma parceria necessária. **Educação: Teoria e Prática**, v. 20, n. 34, p. 65, 12 nov. 2009.